

Plantas do cerrado: comercialização, uso e indicação terapêutica fornecida pelos raizeiros e vendedores, Teresina, Piauí

G. M. Conceição¹; A. C. Ruggieri²; M. F. V. Araujo³; T. T. M. M. Conceição⁴;
M. A. M. M. Conceição⁴

¹Laboratório de Biologia Vegetal, Universidade Estadual do Maranhão, 65055-310, São Luís-Ma, Brasil

^{1,2}Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, 14884-900, Jaboticabal-SP, Brasil

^{1,3}Universidade Estadual do Piauí, 64002-150, Teresina-Pi, Brasil

⁴Associação de Ensino Superior do Piauí, 64048-210, Teresina-Pi, Brasil

hyophila@yahoo.com.br

(Recebido em 11 de março de 2010; aceito em 19 de dezembro de 2011)

O objetivo da pesquisa foi conhecer as espécies de plantas medicinais do Cerrado que são comercializadas pelos raizeiros e vendedores no município de Teresina (PI). Para realização da mesma, foram aplicados questionários a raizeiros que comercializam plantas medicinais no Mercado Central da capital. O estudo registrou 50 espécies, distribuídas em 49 gêneros. 89,2% das plantas comercializadas têm sua origem nos cerrados piauienses, enquanto que 10,8% delas são pertencentes aos estados do Maranhão, do Ceará e da Bahia. As espécies medicinais de cerrados mais vendidas e usadas em Teresina são *Hancornia speciosa*, *Eugenia dysenterica*, *Bowdichia virgilioides*, *Myracrodruon urundeuva*, *Amburana cearensis*, *Caryocar coriaceum*, *Vernonia ferruginea*, *Mauritia flexuosa* e *Ximenia americana*, dentre outras.

Palavras-chave: Etnobotânica; Plantas Medicinais; Cerrado

The research aimed to ascertain the species of medicinal plants of the cerrado are marketed by salespeople and tricksters in the city of Teresina (PI). To perform the same, it was made use of questionnaires that were applied to "salespeople" who sell medicinal plants in the central market of the city. The study recorded 50 species belonging to 49 genera and 89,2% of the plants sold are of the moors in Piauí, while 10,8% were belonging to the state of Maranhão, Ceará and Bahia. The medicinal species of closed most sold and used in the city of Teresina (PI) are: *Hancornia speciosa*, *Eugenia dysenterica*, *Bowdichia virgilioides*, *Myracrodruon urundeuva*, *Amburana cearensis*, *Caryocar coriaceum*, *Vernonia ferruginea*, *Mauritia flexuosa*, *Ximenia americana*, among and others.

Keywords: Ethnobotany; Medicinal Plants; Cerrado

1. INTRODUÇÃO

O Cerrado é o segundo bioma brasileiro mais extenso, com aproximadamente 200 milhões de hectares, ou seja, cerca de 25% do território nacional. Ele predomina no Centro-Oeste, tendo suas disjunções na Amazônia Setentrional, no interior do Nordeste, na Bacia do Rio Paraná e na Região Sudeste. É bastante rico em espécies utilizadas na medicina popular, em função de características morfológicas, como xilopódios e cascas, que acumulam reservas e, com frequência, possuem substâncias farmacologicamente ativas. Além disso, esse bioma apresenta grande diversidade de ordem, famílias e gêneros, e quanto maior for a diversidade taxonômica em níveis superiores, maior é o distanciamento filogenético entre as espécies e maior é a diferença e a diversidade química entre elas, o que demonstra, assim, sua importância para pesquisas com plantas medicinais (1).

Segundo a International Conservation (IC), o Cerrado já figura na relação dos 17 ecossistemas mais degradados do planeta (*hot spots*), precisando urgentemente de medidas que compatibilizem o desenvolvimento com a manutenção da sua biodiversidade. Cerca de 80% do Cerrado já foi modificado pelo homem, e somente 19% dele corresponde a áreas-fragmento nas quais a vegetação original ainda se encontra em bom estado (2).

O Cerrado brasileiro apresenta uma flora diversificada com inúmeras potencialidades, dentre as quais se encontram as plantas com potencial medicinal.

Motivado pela diversidade da flora nativa do Cerrado, pela condição socioeconômica, pela cultura popular e pela divulgação de propriedades milagrosas das plantas, o comércio informal de plantas medicinais tem se mantido e vem aumentando a cada dia no Brasil. Nesse contexto estão inseridos os raizeiros, figuras marcantes com espaço garantido nas ruas, em feiras livres e em mercados (3).

O uso das plantas medicinais faz parte do convívio humano desde os primórdios das civilizações e trouxe consigo muitos elementos tradicionais, provenientes da herança dos antepassados e baseados nos conhecimentos práticos que foram obtidos através das observações e transmitidos de acordo com a cultura para as pessoas que ali viviam. Com isso, o homem aprendeu a reconhecer, a respeitar e a usar as propriedades curativas das plantas, sendo empregadas pelas comunidades para tratamentos das enfermidades humanas e também para os animais (4).

As plantas medicinais têm sido um importante recurso terapêutico desde os primórdios da antiguidade até nossos dias. Durante milhares de anos, os conhecimentos adquiridos foram repassados de geração em geração e acumulados por séculos (5).

O conhecimento popular não deve ser desprezado pela ciência e pela tecnologia. Esse conhecimento, alicerçado sobre bases empíricas e resultados práticos, se contrapõe ao conhecimento científico, que se fundamenta em teorias comprovadas experimentalmente com métodos aceitos pela comunidade científica (6).

A consciência dos males causados pelo excesso de remédios alopáticos, a carência de recursos dos órgãos públicos de saúde do Brasil e os incessantes aumentos de preços dos medicamentos industrializados são fatores determinantes para o crescimento do número de pessoas interessadas no conhecimento das plantas medicinais (7).

No Brasil, a utilização das plantas medicinais no tratamento de doenças apresenta, fundamentalmente, influências das culturas indígena, africana e, naturalmente, europeia. Essas influências deixaram marcas profundas nas diferentes áreas da cultura brasileira no que concerne aos aspectos material e espiritual, constituindo a base da medicina popular que há algum tempo vem sendo retomada pela medicina natural. Esta procura aproveitar suas práticas, dando-lhe caráter científico e integrando-a em um conjunto de princípios que visam não apenas a curar algumas doenças, mas restituir o homem à vida natural (8).

As plantas medicinais são usadas como meio preventivo ou como fonte medicamentosa na cura de diversas doenças, principalmente por pessoas de baixo poder aquisitivo dos meios rural e urbano (9).

Entende-se por planta medicinal toda e qualquer planta que serve, de alguma maneira, para o tratamento de um problema de saúde, tendo efeito definido sobre doenças e sintomas e com eficácia comprovada cientificamente.

Diante das considerações supracitadas, salienta-se que a identificação e o resgate das espécies medicinais no Cerrado é uma importante tarefa de pesquisa científica, uma vez que com as informações da medicina popular e/ou tradicional pode-se verificar a potencialidade de exploração de espécies de forma sustentada (9).

O objetivo da pesquisa foi conhecer as espécies de plantas medicinais do Cerrado que são comercializadas pelos raizeiros e vendedores no município de Teresina (PI).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Com uma área de 1.809 km², o município de Teresina encontra-se localizado nas seguintes coordenadas geográficas: latitude 5°05'12''S, longitude 42°48'42''W, alcançando uma altitude de 65 m em um semiplanalto anteriormente chamado de Chapada do Corisco, na margem direita do Rio Parnaíba, distante 500 km de sua foz no Atlântico. É a única capital nordestina que fica afastada do litoral, situando-se no interior.

Ocupando uma posição próxima ao Equador, Teresina apresenta um clima tropical megatérmico, úmido e frio de dezembro a maio, quente e abafado de setembro a dezembro e

seco e ameno, com noites frias, de junho a agosto. Possui temperatura média anual de 28,4°C e apresenta precipitação pluviométrica média anual de 1.397,7 mm.

Para a realização da pesquisa, foram aplicados questionários a 20 raizeiros que comercializam plantas medicinais no Mercado Central do município de Teresina, bem como a vendedores de ervas distribuídos no Centro da cidade. Os questionários possuíam os seguintes itens informativos: nome vulgar da planta, nome científico, procedência, parte usada e aplicação da mesma. As determinações das plantas foram feitas através de literatura especializada referente às plantas medicinais e de consulta a especialistas.

Os dados coletados serviram de base para a confecção da tabela 1, com plantas medicinais do Cerrado, apresentando nome científico, nome vulgar, parte usada, além do uso e/ou da aplicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas medicinais do Cerrado mais utilizadas estão apresentadas em ordem alfabética dos seus respectivos nomes científicos, seguidos da nomenclatura vulgar e de breve anotação sobre a parte da planta utilizada e sua indicação terapêutica.

O estudo sobre comercialização e uso de plantas medicinais do Cerrado pela população teresinense apontou 50 espécies, distribuídas em 49 gêneros (tabela 1). De acordo com os dados obtidos através dos questionários aplicados aos vendedores de plantas medicinais no município, percebeu-se que 89,2% das plantas comercializadas têm sua origem nos cerrados piauienses, enquanto que 10,8% são pertencentes aos estados do Maranhão, do Ceará e da Bahia. Infere-se que o número de espécies relacionadas neste trabalho é expressivo. Verificou-se, ainda, que são usadas para comercialização tanto partes vegetativas como reprodutivas dos vegetais, sendo que a casca e a entrecasca são as mais comercializadas, seguidas de folhas, frutos e raízes. Na verdade, a comercialização das plantas de cerrados com potencial medicinal nunca se dá com a planta inteira, e sim com uma parte da mesma, uma vez que seus princípios ativos estão presentes em determinados órgãos, dependendo da morfofisiologia da planta e do momento em que ela é coletada. Observou-se que sempre há uma concordância quanto às informações para o uso de uma parte de planta. Isso provavelmente decorre da presença dos princípios ativos nesses órgãos ou fragmentos, corroborando o que diz Martins et al. (10), que tem recomendado a colheita de casca e entrecasca, flores, frutos e sementes, raízes, talos e folhas em plantas para o uso medicinal.

Várias são as indicações para o uso das plantas medicinais comercializadas em Teresina, tais como reumatismo, bronquite, diarreias, hemorragias, dermatite, gripe, febre, problemas cardíacos, dentre outras.

As espécies medicinais de cerrados mais vendidas e usadas no município de Teresina são *Hancornia speciosa*, *Eugenia dysenterica*, *Bowdichia virgilioides*, *Myracrodruon urundeuva*, *Amburana cearensis*, *Caryocar coriaceum*, *Vernonia ferruginea*, *Mauritia flexuosa* e *Ximenia americana* (tabela 1).

Várias espécies de plantas medicinais do Cerrado têm sido alvo de investigação científica, com a finalidade da comprovação e da eficácia do seu uso, principalmente quando a planta possui um uso recorrente por uma população tradicional, quilombola, etc. Dessa forma, a ciência usa o conhecimento empírico produzido pela comunidade para a descoberta e/ou a validação da informação científica desse conhecimento.

A espécie *Anacardium occidentale* (cajuieiro) tem sido usada, ao longo do tempo, como anti-inflamatório, principalmente em decorrência da presença de taninos. Pesquisas com essa espécie e com outras têm revelado fatos extraordinários, contribuindo para a cura de diversas patologias. No caso específico do *Anacardium occidentale*, o heteropolissacarídeo ramificado extraído da goma é formado por galactose (61%), arabinose (14%), ramnose (7%), glicose (8%), ácido glicurônico (5%), além de pequenas quantidades (aproximadamente 2% de cada) de manose, xilose e ácido metilglicurônico (11). De acordo com pesquisas realizadas por Florêncio et al. (12), o heteropolissacarídeo tem demonstrado ser uma substância com atividade antitumoral contra as células do Sarcoma 180.

Estudos também apontam que as espécies *Myracrodruon urundeuva* (aroeira-do-sertão) e *Bauhinia forficata* (pata-de-vaca) apresentam atividades anticolinesterásica, antioxidante e anti-inflamatória, importantes para o tratamento da doença de Alzheimer, provavelmente diminuindo a sua progressão.

Tabela 1. Lista de espécies medicinais do Cerrado comercializadas por raizeiros, erveiros e vendedores no município de Teresina (PI).

NOME CIENTÍFICO	NOME VULGAR	P. U.	USO E APLICAÇÃO
<i>Acrocomia aculeata</i>	Macaúba	Polpa	Dores de cabeça e nevralgias, afecções das vias respiratórias.
<i>Agonandra brasiliensis</i>	Marfim	Folha, Casca	Reumatismo, bronquite.
<i>Amburana cearensis</i>	Imburana-de-cheiro	Casca	Tosse, bronquite, asma, afecções pulmonares, dores reumáticas, sinusite, suspensão de menstruação.
<i>Anacardium occidentale</i>	Cajuí	Casca	Gripe, derrame, dor de barriga.
<i>Anadenanthera falcata</i>	Angico-do-cerrado	Casca	Gripe, bronquite, reumatismo, cicatrizante de feridas.
<i>Andira humilis</i>	Angelim-do-campo	Raiz	Diabetes e anti-helmíntico
<i>Anemopaegma arvense</i>	Catuaba	Folha, Raiz	Fraqueza, afrodisíaco.
<i>Annona coriacea</i>	Araticum	Folha	Diarreia e indutor de menstruação.
<i>Astronium fraxinifolium</i>	Gonçalo-alves	Folha, Flor, Casca	Febre, diarreia, hemorroidas, reumatismos, etc.
<i>Bauhinia forficata</i>	Mororó	Folha, Flor	Antidiabética, purgativo, diurético, problemas urinários.
<i>Bowdichia virgilioides</i>	Sucupira	Semente	Infecções diversas e amigdalite.
<i>Bredemeyera floribunda</i>	Flor-de-bunda	Folha	Afecções da pele.
<i>Brosimum gaudichaudii</i>	Mama-cadela	Casca, Raiz, Folha	Gripe, sinusite e febre.
<i>Caesalpinia ferrea</i>	Jucá	Semente	Diarreia, gripe, vitiligo, diabete.
<i>Caryocar coriaceum</i>	Pequi	Polpa	Bronquite, gripe, resfriado e controle de tumores.
<i>Casearia sylvestris</i>	Farinha-seca	Folha	Queimaduras e injúrias cutâneas.
<i>Cecropia pachystachya</i>	Embaúba	Folha	Purificação do sangue.
<i>Cleome spinosa</i>	Mussambê	Raiz, Folha	Gripe, tosse, garganta inflamada.
<i>Combretum leprosum</i>	Mufumbo	Casca	Anti-hemorragico, dor de barriga.
<i>Copaifera langsdorffii</i>	Copaíba	Folha, Semente	Úlcera, ferida, sinusite, reumatismo.
<i>Curatella americana</i>	Lixeira	Casca	Cicatrização de feridas e úlceras.
<i>Croton sonderianus</i>	Marmeleiro	Folha	Inchaço, dor de barriga.
<i>Eugenia dysenterica</i>	Cagaita	Folha, Flor	Problemas cardíacos.
<i>Hancornia speciosa</i>	Mangaba	Folha, Raiz	Cólica menstrual, luxações e hipertensão.
<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Jatobá	Casca, Resina	Úlcera estomacal, cistites, prostatites, febre, anemia, diabete.
<i>Ionidium ipecacuana</i>	Purga-do-campo	Raiz	Amebíase, disenteria, broncopneumonia, hemorragia.
<i>Kielmeyera coriacea</i>	Folha-santa	Casca, Flor	Dor de dente.
<i>Lecythis pisonis</i>	Sapucaia	Folha	Sífilis, diabete.
<i>Luehea speciosa</i>	Açoita-cavalo	Folha	Leucorreia, reumatismo, blenorragia, hemorragia, difteria, prisão de ventre, bronquite.
<i>Magonia pubescens</i>	Tingui	Folha	Antisséptico.
<i>Mauritia flexuosa</i>	Buriti	Polpa	Queimaduras da pele.
		Casca,	Afecção das vias respiratórias e do aparelho

<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Aroeira	Flor, Raiz	urinário, hemorroidas, inflamações dos ovários e trompas, úlceras, bronquites, resfriados, reumatismo, etc.
<i>Piptadenia rígida</i>	Angico-preto	Casca	Reumatismo, hematomas, gastrites.
<i>Platonia insignis</i>	Bacuri	Semente	Diarreia, distúrbios estomacais.
<i>Pterodon emarginatus</i>	Sucupira	Folha, Flor, Raiz	Reumatismo, diabete, inflamação de garganta e gripe.
<i>Qualea grandiflora</i>	Pau-terra	Casca	Limpeza externa de úlceras e feridas, dores estomacais.
<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim	Folha	Hemorroidas, sinusite, cicatrizante, antimicrobiano, diurético, eliminação de gases digestivos.
<i>Salvertia convallariodora</i>	Folha-larga	Casca	Acidez estomacal.
<i>Sclerobium paniculatum</i>	Pau-pombo	Casca	Ferimentos diversos.
<i>Strychnos pseudoquina</i>	Quina-quina	Casca	Inflamações dos gânglios mesentéricos, do fígado, do baço e do estômago.
<i>Stryphnodendron coriaceum</i>	Barbatimão	Casca	Afecções escorbúticas, diarreia, hemorragia, hemoptises, asseios e infecções do útero.
<i>Tabebuia avellanadae</i>	Pau d' arco	Resina, Broto, Casca	Úlcera, diurético, gripe, depurativo, antisséptico, anti-inflamatório, antialérgico, cicatrizante, antibacteriano.
<i>Tabebuia caraiba</i>	Ipê-amarelo	Folha, Casca	Gripes, resfriados e tosse.
<i>Terminalia fagifolia</i>	Merindiba	Casca	Aftas e tumores.
<i>Turnera ulmifolia</i>	Chanana	Flor, Raiz	Ferimentos, fígado.
<i>Vernonia ferruginea</i>	Assa-peixe	Folha	Tosse, bronquite, hemorroidas e afecções do útero.
<i>Vernonia scorpioides</i>	Assa-peixe	Folha	Analgésico, antifúngico.
<i>Xylopia aromatica</i>	Pimenta-de-macaco	Folha	Hemorroidas.
<i>Ximenia americana</i>	Ameixa	Casca	Inflamação, gastrite.

Legenda: P. U. (Parte Usada).

4. CONCLUSÕES

Em síntese, reconhece-se a importância dos recursos vegetais do Cerrado no tocante às suas potencialidades, principalmente a medicinal, uma vez que as mesmas são utilizadas por populações tradicionais e de baixo poder aquisitivo para a cura de diversos males, com eficiência terapêutica comprovada, muitas vezes, cientificamente. Por essas e outras razões, é necessário que pesquisas resgatem o conhecimento popular sobre as plantas medicinais e que estudos químicos e farmacológicos sejam realizados para que se possa verificar e/ou confirmar a importância dessas plantas na cura de patologias que muitas vezes assolam a humanidade.

O resultado obtido pelo presente trabalho vem reforçar a necessidade de estudos sistemáticos, não só para o município de Teresina, mas para os outros municípios que se enquadram dentro do domínio do Cerrado, com o objetivo de destacar a riqueza da flora medicinal e, ao mesmo tempo, identificar o grau de ameaça causado pela pressão de coleta sobre várias espécies.

1. FARNSWORTH, N. R. Screening plants for new medicines. In: E.O. Wilson (ed) *Biodiversity*. Washington DC: Nac. Acad. Press. 521p, 1988.
2. PIRES, M. O. & SANTOS, I. M. *Construindo o cerrado sustentável: experiências e contribuições das ONG's*. Gráfica Nacional, Goiás, 147p, 2000.
3. DOURADO, E.R., et al. COMERCIALIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR "RAIZEIROS" NA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO. *Revista Eletrônica de Farmácia Suplemento*, Vol 2 (2), 67-69, 2005.
4. OLIVEIRA, L. S. T., et al. USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE ANIMAIS. *Científico Conhecer - ENCICLOPÉDIA BIOSFERA*, Goiânia, vol.5, n.8, p. 1-8, 2009.

5. DI STASI, L. C. Arte, Ciência e Magia. IN: DI STASI, Luiz Cláudio (Org). Plantas Mediciniais: Arte e Ciência. São Paulo: Editora UNESP, 1996, p. 15-21, 1996.
6. CASTRO, H. G.; FERREIRA, F. A. A dialética do conhecimento no uso das plantas medicinais. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 3, n. 2, p. 19-21, 2001.
7. ROSA, M. M. T. et al. Plantas comercializadas como medicinais no município de Barra do Piraí, Rio de Janeiro, Brasil. *CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA*, 49, Salvador: Universidade Federal da Bahia. Anais... Salvador, p. 288, 1998
- 8,10. MARTINS, E. R. et al. *Plantas medicinais*. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária. 1995. 220p, 1995.
9. MARONI, B. C.; DI STASI, L. C.; MACHADO, S. R. *Plantas medicinais de cerrado de Botucatu – guia ilustrado*, São Paulo: Editora UNESP, 194p, 2006.
11. PAULA, R. C. M.; RODRIGUES, J. F. Composition and rheological properties of cashew trees gum, the exudate polysaccharide from *Anacardium occidentale* L. *Carbohydr. Polym.* v. 26, p. 177-181, 1995.
12. FLORÊNCIO, A. P. S. et al. Estudo da atividade anti-tumoral do polissacarídeo (pju) extraído de *Anacardium occidentale* frente a um modelo experimental do sarcoma 180. *Revista Eletrônica de Farmácia*, vol. IV (1), 61-65, 2007.